

EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPOREIDADE HUMANA E O SABER ESCOLAR NO CURRÍCULO

Margareth Guitarrara Nirshl Crozara
SME/UDI

Sara da Silva Caixeta
SME/UDI

RESUMO

Apresenta o percurso de sistematização do planejamento de acordo com o modelo denominado Estratégias de Ensino, abordando o tema “Corpo, mídia e história: busca da beleza X qualidade de vida”. Objetiva-se refletir sobre as relações estabelecidas por meio do corpo, no intuito de ampliar as discussões tradicionalmente feitas em torno do tema, restritas ao aspecto biológico e à racionalidade instrumental. Propõe estudar como os padrões de beleza e saúde se tornaram instrumentos de exclusão e discriminação. As categorias utilizadas são: saúde/beleza, aspectos sócio-culturais, dimensão socioeconômica, condições de classe social, padrões de beleza, corpo ideal hegemônico e qualidade de vida.

ABSTRACT

*Its presents a path for the systematization planning in accordance with a model called “Strategies of teaching” approaching the subject **Body, media and history: it searches of beauty versus quality of life**. The main purpose is reflect on established relations, by means of the body, in order to extend the traditional discussions restricted to the biological aspect and on the instrumental rationalit analysis, study as standards of beauty and health had become instruments of exclusion and discrimination. The categories considered are: healthy/beauty, cultural aspects, social-economic dimensions, social class conditions, beauty standards, hegemonic ideal body and quality of life.*

RESUMEN

Presenta la trayectoria de sistematización de la planificación de acuerdo con el modelo denominado Estrategias de Enseñanza, abordando la temática “Cuerpo, medios de comunicación y historia: búsqueda de belesa X calidad de vida”. Se objetiva reflexionar sobre las relaciones establecidas por medio del cuerpo, en la perspectiva de ampliar las discusiones tradicionalmente hechas sobre el cuerpo, restrictas al proceso biológico y la racionalidad instrumental. Propone estudiar como los padrones de belesa y salude, se tornaran instrumentos de exclusión y discriminación. Las categorías consideradas son: salude/belesa, aspectos socio-culturales, dimensión socioeconómico, condiciones de clase social, padrones de belesa, cuerpo ideal hegemónico y calidad de vida

O CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA: O DESAFIO DE TEORIZAR A PRÁTICA

Este trabalho tem como objetivo descrever o caminho percorrido na elaboração de uma Estratégia de Ensino para o ensino fundamental que propõe o estudo das questões afetas ao corpo e padrões de beleza a partir da leitura da realidade social. A experiência aqui descrita faz parte de uma sistemática de planejamento coletivo, em desenvolvimento com um grupo de professores da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, cujas características peculiares possibilitaram a criação de espaços alternativos de trabalho. Por

este motivo esta experiência deve ser interpretada tanto no que diz respeito ao saber escolar em construção, como nos aspectos relacionados com seu potencial formativo para o professor.

Um dos grandes desafios da formação continuada tem sido reunir os professores em torno da viabilização de um projeto coletivo, contemplando diferentes experiências de ensino e níveis de conhecimento. Por outro lado, podemos dizer que já foi possível alcançar significativas mudanças na forma como o planejamento passou a ser organizado por alguns professores, os quais participaram da constituição de espaços coletivos em pequenos grupos que passaram a ser reunir para além dos momentos de reuniões ampliadas, das quais participa um grupo maior (até 80 professores).

O registro e socialização da prática entre os professores eram feitos, inicialmente, por meio de instrumentais¹ específicos, que tinham a finalidade de facilitar o desenvolvimento do ato de escrever, tarefa árdua, tendo em vista nossa formação marcadamente instrumental. Na medida em que esses instrumentais foram sendo experimentados foram também modificados e/ou reorganizados, surgindo novas alternativas para sua sistematização.

Neste processo, os elementos “obrigatórios”, ou comuns, para o registro do planejamento são: a descrição dos procedimentos metodológicos, a elaboração dos objetivos (geral e específicos), o número e seqüência das aulas e as observações com detalhes sobre o processo. O quadro abaixo consiste no modelo de instrumental utilizado atualmente pelo grupo.

OBJETIVOS	SEQ. AULAS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBSERVAÇÕES
-----------	------------	--------------------------------	-------------

A partir do ano 2000, estes materiais foram identificados por meio da expressão Estratégia de Ensino (EE), que pode ser definida como a sistematização escrita do planejamento (o que, onde, com quem, para que...) de uma seqüência de aulas destinadas ao desenvolvimento de um tema, buscando dar sentido e significado ao processo metodológico de ensino - orientado pela lógica da reprodução, modificação e re-criação - e explicitar as relações estabelecidas no processo de formação com as categorias constituintes da vida social, presentes em toda produção de conhecimento humano (produtiva, simbolizadora e social).

A REPRODUÇÃO, MODIFICAÇÃO E CRIAÇÃO DE EE COMO ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA.

Para além da necessidade de optarmos por instrumentos de planejamento adequados às nossas necessidades, começamos também a refletir sobre este “novo” caminho de sistematização escrita das EE buscando, com isso, superar definitivamente a idéia de que o ato de planejar esteja restrito, no caso da educação física, à identificação de tarefas motoras, capacidades físicas e/ou habilidades técnicas. Isto porque, nestes casos, a explicação e compreensão do movimento humano limitam-se à sua dimensão instrumental do fazer/executar, desconsiderando o processo sócio-histórico-cultural de sua constituição, o qual deve também ser objeto de estudo e conhecimento.

¹ Os instrumentais foram denominados: Seqüenciador de Aulas, Unidade de Avanço programático e Registro de Contingências (CAMARGO, et.all, 1999). Aos poucos estas nomenclaturas foram sendo pouco utilizadas, embora hoje ainda seja referência para orientar o planejamento.

O próprio termo “motor” deveria ser repensado em função de sua inadequação para uso humano, pois reforça uma concepção cartesiana que há muito gostaríamos de superar. Além disso, ao adjetivar a aprendizagem – motora, cognitiva, social... - acabamos por reforçar a idéia de fragmentação, inadequada para os fundamentos do trabalho educacional. SILVA, 2005 p. 90.

Um dos aspectos fundamentais do caminho adotado é a certeza de que não basta ao professor optar por uma determinada concepção de educação, unicamente pela via do discurso. Ou seja, a incorporação de novos princípios político-pedagógicos deve ser fundamentada e refletida à luz daquilo que o professor já faz, ou sabe fazer, entendendo assim o planejamento como um processo permanente de análise sobre os problemas e dificuldades encontrados no cotidiano escolar. Por isso, na medida em que compreendemos que o processo metodológico de reprodução, modificação e criação poderia ser uma alternativa para promover a apreensão das categorias estruturantes da vida social (linguagem, trabalho e poder)² que, tradicionalmente, ficaram submetidas aos princípios de uma educação conservadora, passamos também a incorporar às atividades de formação continuada o mesmo desenho metodológico, considerando as necessidades de formação dos próprios professores.

Nesse sentido, as EE tornaram-se objeto de reprodução, modificação e criação pelo professor, pois, neste caminho ele pode chegar a identificar seus limites e contradições e estudar sua prática pedagógica, confrontando-a com os referenciais adotados. Este exercício de análise implica a busca de uma compreensão acerca do que foi realizado, por meio da explicitação das relações estabelecidas com as dimensões comunicativa, instrumental e social do conhecimento, advindas das categorias estruturantes da vida social (ARANHA, 1996).

De forma resumida, podemos afirmar que o caminho pretendido na formação continuada, tem como pressuposto que, para transformar uma realidade que aparece como insatisfatória, a mesma precisa ser estudada numa perspectiva dialética, o que, do ponto de vista processual, envolve momentos de síntese, análise e síntese ou, ação-reflexão-ação.

A ORGANIZAÇÃO DOS SABERES: O MODELO CURRICULAR EM EIXOS TEMÁTICOS

A identificação de que os conteúdos de ensino da Educação Física são os elementos da cultura (corporal, corporal de movimento ou de movimento) já foi amplamente ressaltada, discutida, reafirmada em diferentes momentos da nossa produção teórica. Com uma ou outra variação, se aceita que o jogo, o esporte, a ginástica, a dança e as lutas são nossos “conteúdos”. Entretanto, quando começamos a enfrentar as dificuldades da prática pedagógica incorporando uma perspectiva de formação humana que não se limitasse a lidar com os “aspectos” cognitivos, afetivos e motores, nos deparamos com outros desafios, dentre eles, a necessidade de reinventar a lógica de interpretação dos tradicionais conteúdos.

Num primeiro momento constatamos que do total de aulas de EF de um ano letivo, cerca de 80% era destinado ao conteúdo esporte, 10% ao jogo, 5% à ginástica e 5% à dança. Isto em uma estimativa aproximada, já que tínhamos casos em que dança e ginástica sequer apareciam ou, quando muito, eram vistas em eventos festivos da escola.

² A utilização destas categorias como referência para interpretação da existência humana pode ser encontrada em diferentes autores, tais como: Severino (1994, 2001), Aranha (1996), Rocha (2000); no campo da Educação Física também está presente em Kunz (2000), Oliveira (1998), dentre outros.

Demarcava-se aí, o primeiro desafio: tentar equilibrar a distribuição destes temas ao longo do ano. Mas percebemos que este não seria o problema central.

Na medida em o trabalho de sistematização das Estratégias de Ensino foi ganhando fôlego, foram surgindo diferentes tentativas de implementação de um mesmo tema para várias séries do ensino fundamental. As modificações que foram sendo propostas mostravam que, em alguns casos, o tema poderia ser considerado, de fato, um Eixo a partir do qual inúmeras possibilidades e sub-temas seriam definidos de acordo com os interesses dos professores e dos alunos.

Neste sentido, a organização dos conteúdos curriculares passou a ser discutido na perspectiva de identificação dos elementos da cultura que passariam a ser considerados Eixos Temáticos. Sendo assim, numa tentativa de organizar e dar materialidade à matriz curricular em construção, foi elaborado o primeiro esboço microcurricular da Educação Física, composto de cinco Eixos Temáticos, definidos à luz das experiências de ensino vivenciadas pelos professores até aquele momento. São eles: 1- Escola e Educação Física; 2 - Jogo; 3 - Esporte, indivíduo e sociedade; 4 - Expressão corporal; 5 - Exercício, lazer e qualidade de vida.

Vale ressaltar aqui uma questão que sempre nos preocupou: os Eixos não serem vistos como uma “camisa de força”, engessando a idéia de currículo como um movimento permanente de pensar a realidade e produzir saberes escolares. Por este motivo, a microcurricularidade também está sendo modificada permanentemente, considerando as possibilidades advindas das inúmeras experiências de ensino que são compartilhadas no grupo.

A ESTRATÉGIA DE ENSINO: O CAMINHO PERCORRIDO

A idéia de abordar o tema “O Corpo Ideal” surgiu do diálogo entre duas professoras, em um dos momentos de reunião da área de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia (RME/UDI), no ano de 2006. Um dos pontos de partida foi a leitura do livro “A Ditadura da Beleza e a Revolução das Mulheres” de Augusto Cury (2005), no qual o autor apresenta uma discussão sobre um padrão de beleza estereotipado, construído pelas sociedades contemporâneas, tomado como padrão que, para ser alcançado e com a finalidade de aceitação social, as pessoas tornam-se doentias, insatisfeitas e escravas deste sistema.

Por considerar a influência da mídia como arma poderosa nesse processo e que o aluno é um alvo vulnerável e facilmente influenciado, torna-se importante que esse assunto seja levado para dentro das escolas a fim de ser debatido e questionado, ampliando assim sua visão acerca do mesmo, vislumbrando possíveis mudanças de comportamento. Neste sentido, como a aula de Educação Física poderia ser um espaço propício para a promoção desta reflexão, identificamos, assim, a oportunidade de elaboração de uma Estratégia de ensino. No primeiro momento não havia ainda uma sistematização dos procedimentos metodológicos.

Ao mesmo tempo, outra experiência começava a se desenhar, em outra escola, a partir de uma reportagem publicada na revista Nova Escola intitulada “Todo mundo é Bonito”. Nesta reportagem, uma professora pernambucana relata, embora sem muitos detalhes, uma experiência com alunos de 7ª série, onde a partir de uma pergunta problematizadora (O que é o corpo ideal?), propôs a discussão dos diversos pré-conceitos presentes na escola, em relação à imagem corporal construída à luz dos valores dominantes.

Tendo como referência as experiências acima começamos a pensar as possibilidades de organização de seqüências pedagógicas, à luz dos referenciais teóricos

das Diretrizes Básicas de Ensino da Educação Física da RME/UDI. Inicialmente, duas Estratégias, para as 6ª e 7ª séries, foram experimentadas em escolas diferentes e, posteriormente, compartilhando estas experiências, decidimos que as mesmas deveriam ser organizadas e ampliadas para as demais séries (5ª à 8ª), de tal forma que o tema pudesse ser aprofundado ao longo do 4 anos.

Para isso, buscamos orientação da assessoria acadêmica, o que contribuiu para a construção das EE ao longo das quatro séries finais do ensino fundamental (5ª a 8ª série), bem como com a produção dos materiais curriculares referentes às mesmas. Este trabalho percorreu o seguinte caminho:

1. Descrição dos procedimentos metodológicos experimentados inicialmente nas duas Estratégias separadamente;
2. Identificação dos sub-temas advindos da questão central (O corpo ideal);
3. Distribuição dos sub-temas nas quatro séries (5ª à 8ª) a partir da identificação dos possíveis objetivos para cada Estratégia;
4. Elaboração dos procedimentos metodológicos para cada série;
5. Descrição dos objetivos (Geral e Específicos) de cada Estratégia;
6. Produção e organização dos materiais curriculares (textos, histórias, gravuras);
7. Estudo e aprofundamento do tema (fundamentação teórica) com a finalidade de buscar as justificativas e argumentos que sustentem esta prática pedagógica.

O EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO FÍSICA E CORPOREIDADE

Na busca de referências para aprofundar nossa reflexão sobre o tema O Corpo, encontramos os trabalhos de Guzzo (2005), Rodrigues (2005), Damico e Meyer (2005), Ferreira et al. (2005), Cury (2005), bem como reportagens em revistas de circulação nacional como Isto é e Veja. Entretanto, apesar da variedade e riqueza das discussões, nenhuma delas está voltada especificamente para o contexto escolar, embora nos ofereçam elementos que contribuem para o tratamento do tema junto aos alunos.

Tradicionalmente, quando o corpo aparece como tema na escola, seja na EF ou em outros componentes curriculares, isto se dá na perspectiva da higiene, do conhecimento de seu funcionamento biológico, ou relacionado com aspectos da saúde, do emagrecimento, benefícios da atividade física. Identificamos, então, um paradoxo, uma vez que a produção de conhecimento em Educação Física nas últimas décadas tem combatido, do ponto de vista pedagógico, o predomínio deste paradigma biológico.

Nesse sentido, justificamos a sistematização da Estratégia de Ensino, que foi denominada **Corpo, mídia e história: busca da beleza X qualidade de vida** como alternativa de estudo para compreender as relações estabelecidas por meio do corpo, a partir de categorias tais como saúde/beleza, aspectos sócio-culturais, dimensão socioeconômica, condições de classe social, padrões de beleza, corpo ideal hegemônico e qualidade de vida.

Segundo Guzzo (2005)

O desejo de construir um corpo belo e forte não é novo na humanidade, novas sim, são as tecnologias que existem hoje para que aconteça essa construção. Anabolizantes, esteróides, suplementos alimentares, técnicas cirúrgicas de correção ou extração de gordura: são infinitas as formas de arquitetar a beleza. Muitas delas, porém, oferecem diversos riscos, desde a possibilidade da não mudança até a morte.

... Cada vez mais o corpo torna-se uma combinação de próteses, enxertos, metais e outros tantos artefatos que modificam sua estrutura química, física e, sobretudo estética. (GUZZO, 2005 p. 140 e 146).

Neste sentido, torna-se importante para o professor identificar os efeitos que estas tentativas de arquitetar novos corpos provocam na vida cotidiana e, em particular, nos alunos. Não apenas identificar, como também problematizar os diferentes discursos da mídia que, ao mesmo tempo em que divulga, valoriza e dá destaque a produtos e pessoas que representam os ideais de beleza padronizados, também chama a atenção para os riscos da busca desenfreada por esses ideais, que ela mesma ajuda a construir. Aspecto que pode ser confirmado a partir do texto a seguir:

Há no Brasil, nas classes média e alta, a mania de elogiar a magreza. Com silhuetas delgadas, modelos, atrizes e celebridades tornam-se símbolos de beleza, *glamour*, riqueza e aceitação social. São tantos famosos comemorando publicamente a perda de gordura que é quase impossível impedir que tais “sucessos” repercutam em quem está suscetível à pressão por um corpo perfeito. No caso, não são apenas as mulheres. Homens e crianças estão sucumbindo mais a esses dilemas. O problema é que quando a vaidade extrapola todos os limites toleráveis, surgem doenças perigosas e até fatais. (anorexia nervosa, bulimia nervosa, ortorexia, vigorexia). Revista Isto é n. 1921, agosto/2006 p. 73

Se considerarmos que nossa existência não pode ser explicada senão por meio das formas corporais que nos situam no mundo e, neste processo, as sociedades, ao longo da história, definiram diferentes “marcas” ou “inscrições” neste corpo, estas, por sua vez, precisam ser entendidas em sua característica de provisoriedade”. Ou seja, conforme afirma Couto (2002) citado por Guzzo (2005), alterando essas formas, alteramos também a definição, sempre em construção de sua humanidade.

Vale chamar atenção aqui para o fato de que a construção dos padrões de beleza hegemonicamente aceitos mantém relação com as condições de classe. Na cultura contemporânea podemos confirmar esta afirmação, na medida em que os grupos sociais passam a se distinguir, tanto pela demonstração de riqueza pela posse, quanto de beleza e juventude pelas formas corporais e modos de expressar-se (DAMICO, 2005).

São estas questões que foram privilegiadas na Estratégia de Ensino aqui apresentada, com a finalidade de contribuir para que os alunos não apenas identifiquem, mas também reflitam e tomem posição frente a esta realidade, considerando o impacto da mesma em suas vidas. Para isso, o desenvolvimento da Estratégia, de uma série para outra, foi organizado de tal forma a garantir uma continuidade na reflexão, tomando como referência quatro enfoques:

1. Uma reflexão acerca dos padrões de beleza estabelecidos na mídia (indústria da beleza) identificando os critérios utilizados para sua definição.
2. As concepções de corpo ao longo da história – associação entre as diferentes visões sobre o corpo ao longo da história e o contexto social e político de cada época.
3. O conceito de beleza relacionado com a dimensão socioeconômica – impacto das desigualdades sociais na construção dos padrões de beleza.
4. O corpo e a saúde – conseqüências da busca pelo corpo ideal nos dias de hoje para a qualidade de vida.

Enquanto a Estratégia estava sendo escrita, mais uma questão foi se delineando: a qual dos Eixos Temáticos citados inicialmente ela deverá ser associada? Por enquanto estamos apostando na necessidade de definir um novo eixo, que está sendo denominado provisoriamente Educação Física e corporeidade. Vale lembrar que esta proposta de EE ainda será socializada com o grupo maior, o que contribuirá para a incorporação de sugestões, tanto para sua modificação, quanto para a identificação do eixo temático.

<p>humana;</p> <p>Confeccionar um painel com figuras e textos que materializem as reflexões desenvolvidas.</p>	<p>5ª AULA</p> <p>6ª AULA</p>	<p>relação às diferenças formas de corpo representadas nas imagens;</p> <p>Estudo dos textos: “Cuidar e cuidar-se: os reflexos do auto-conceito na saúde do adolescente”; “O corpo na antiguidade”; “O corpo na idade média: antes e depois do movimento renascentista”; “O corpo na era moderna” – dinâmica para estudo: dividir a turma em subgrupos e entregar um texto diferente para cada; os grupos lerão e debaterão os textos, preparando-se para apresentar à turma as idéias principais, a partir de questionamentos levantados pela professora;</p> <p>Debate dos textos – a partir do texto produzido na primeira aula, confrontar o conceito inicial com os elementos históricos identificados e os textos estudados;</p> <p>Construção de um painel por cada grupo, com figuras selecionadas pelos alunos, incorporando as questões debatidas e buscando ampliar a leitura da realidade identificada no procedimento 2;</p>	<p>especialmente para esta estratégia a partir das seguintes referências:</p> <p>Pelegri, T. Revista Urutágua, N.8 – dez. a março; Site: www.cidade.usp.br/educar/?monografia/masculinofeminino/corpohist1/1;</p> <p>Para estimular a leitura, preparar uma cópia para cada aluno, digitada em letra grande e pregada em papel cartão colorido, de modo que cada grupo fica com uma cor.</p>
--	---------------------------------------	---	---

7ª série

OBJETIVOS	SEQ. AULAS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBSERVAÇÕES
<p>OBJETIVO GERAL Introduzir, por meio de dinâmicas coletivas, reflexões sobre a relação entre a dimensão socioeconômica, as condições de classe social e a construção dos padrões de beleza em nossa sociedade ao longo de diferentes momentos históricos, confrontando o conhecimento produzido com a prática social dos alunos.</p>			
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>			

<p>Elaborar pequenos textos a partir da análise de imagens que explicitam as diferenças de classe e sua relação com o conceito de beleza em diferentes momentos históricos, a partir do século XIX.</p> <p>Socializar e discutir as idéias contidas nos textos produzidos, construindo em seguida um jornal-mural.</p>	<p>1ª aula</p> <p>2ª e 3ª Aula</p> <p>4ª e 5ª Aula</p>	<p>Revisão das discussões anteriores a respeito do tema: “O corpo ideal” por meio da apresentação de alguns dos painéis elaborados na estratégia anterior.</p> <p>Preparar gravuras para cada grupo, contendo imagens que retratam as diferenças sociais e sua relação com os padrões de beleza ao longo da história;</p> <p>Cada grupo apresenta sua gravura e explica o que entenderam do texto.</p> <p>Propor o seguinte desafio: “Estamos preparando uma matéria jornalística de caráter informativo, que tem como finalidade esclarecer os leitores sobre a importância de compreendermos o impacto das desigualdades sociais na construção dos padrões de beleza nos dias de hoje. Cada grupo deve procurar gravuras para preparar sua reportagem reproduzindo o exemplo utilizado nas aulas anteriores”.</p> <p>Cada grupo apresentará sua produção à turma, podendo ser sugeridas alterações para melhorar a escrita dos textos.</p> <p>Confeccionar um jornal/mural para exposição da produção da turma.</p>	<p>As gravuras devem ser acompanhadas de pequenos textos que expliquem os condicionantes sociais em cada momento.</p> <p>Sugestão: Reportagem “O feitiço do corpo ideal” Revista Veja (04/02/1998)</p>
--	---	---	--

8ª série

OBJETIVOS	SEQ. AULAS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBSERVAÇÕES
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Estudar, por meio de uma pesquisa, o tema “qualidade de vida” e sua relação com o padrão de corpo ideal hegemônico, bem como os comportamentos advindos desta relação, sistematizando este conhecimento na linguagem escrita, com a finalidade de socializá-lo com a comunidade escolar.</p>			
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>			

<p>Identificar com os alunos, quais comportamentos podem ser associados à busca do corpo ideal atualmente;</p> <p>Relacionar os comportamentos descritos com o tema qualidade de vida;</p>	<p>1ª á 2ª aula</p>	<p>O professor apresenta as seguintes questões: Que comportamentos você identifica como sendo motivados pela busca do corpo ideal nos dias de hoje? Você conhece as conseqüências destes comportamentos para a qualidade de vida das pessoas? Anotar as respostas no quadro e discuti-las buscando identificar os temas que despertam maior interesse na turma;</p>	<p>⇒ Como subsídio para a discussão ler o texto: “Mães problemáticas” (reportagem do Fantástico dia 25/06/06).</p>
<p>Sistematizar informações sobre os temas destacados a partir do debate anterior, buscando fontes bibliográficas e/ou documentais;</p>	<p>3ª á 5ª aula</p>	<p>Propor uma pesquisa sobre os temas definidos anteriormente, distribuindo-os em grupos de acordo com o número de temas; Apresentação das pesquisas para a turma;</p>	
<p>Organizar um seminário para apresentação dos resultados do estudo à comunidade escolar;</p>	<p>Extra- aula</p>	<p>Preparação de um seminário para toda a comunidade escolar: Eleger uma comissão, com um representante de cada sala, para agrupar os trabalhos de todas as turmas por temática semelhante; Selecionar dois temas para serem objeto de debate no seminário; Elaborar convite a ser entregue à profissionais reconhecidos na cidade para vir à escola debater os temas escolhidos junto a comunidade;</p>	<p>Para desenvolvimento das pesquisas o professor poderá trazer para a sala de aula fontes bibliográficas e ou documentais. Para tanto, sugere-se que proponha um “mutirão” extra- turno para reunir o material de pesquisa.</p>
	<p>6ª aula</p>	<p>Realização do Seminário em data definida com a direção da escola.</p>	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as características do processo de formação continuada estabelecido no grupo de professores do qual fazemos parte, é importante ressaltar, mais uma vez, que a Estratégia de Ensino de que trata este trabalho não foi ainda socializada com o grupo ampliado e, por este motivo deve ser vista como inacabada. A dinâmica do trabalho coletivo pressupõe que a mesma seja objeto de experimentações e análises, pois somente

pela reflexão sobre o vivenciado poderão ser alcançadas as modificações necessárias para sua aproximação da realidade educacional e das necessidades de professores e alunos.

Por outro lado, não podemos deixar de reconhecer as possibilidades de crescimento e amadurecimento teórico-prático que o caminho percorrido para chegar até aqui nos proporcionou. Além disto, o ato de compartilhar idéias tornou-se um dos princípios do planejamento, porque exige o aperfeiçoamento, não apenas das referências conceituais, mas também de nossas próprias atitudes diante das necessidades e exigências que o pensar juntos nos impõe.

A tentativa de superação da adoção de modelos de ensino prontos nos permitiu “inventar” outros caminhos para o planejamento e para a prática pedagógica, de tal forma que, sem negar a necessidade dos modelos, descobrimos sermos capazes de criar os nossos.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M.L.A. **Filosofia da Educação**. 2.ed.rev.e ampl. – São Paulo: Moderna, 1996.
- DAMICO, J.G.S., MEYER, D.E. **O Corpo como Marcador Social: saúde, beleza e valoração de cuidados corporais de jovens mulheres**. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.27, n. 3, p. 103-118, maio 2006.
- FERREIRA, M.E.C.; CASTRO, A.P.A.de.; GOMES, G. A obsessão masculina pelo corpo: malhado, forte e sarado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.27, n.1, p. 167-182, set.2005.
- GUZZO, M. Riscos da beleza e desejos de um corpo arquitetado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.27, n.1, p. 139-152, set.2005.
- KUNZ, E. **Transformação Didático pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2000.
- OLIVEIRA, M.A.T.de. Existe espaço para o ensino da educação física na escola básica? **Pensar a prática**. Goiânia, 2:1-23, jun./jul., 1998.
- ROCHA, M. S. P. M. L. **Não brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional**. Ijuí: Unijuí, 2000.
- RODRIGUES, R. O desempenho do homem-massa nas práticas corporais esportivas: uma relação de amor e ódio. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.27, n.1, p. 153-165, set.2005.
- SEVERINO, A.F. **Educação sujeito e história**. São Paulo: Olho D'água, 2002.
- SEVERINO, A.J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SILVA, A. M. A Educação Física Escolar e seu Objeto de Conhecimento. Corpo, conhecimento e Educação Física. In: SOUZA JÚNIOR, M. B. M. et.al. (Org.) **Educação Física escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica** . 1. ed. Recife: EDUPE, 2005. v. 1. p. 83-96.

Endereço:

Profª Gislene Alves do Amaral
Rua Professora Maria Alves Castilho, 1621
Bairro Santa Mônica – Uberlândia/MG
Cep. 38408-260